# O IMPACTO DA BNCC E DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## THE IMPACT OF THE BNCC AND NEW CURRICULUM GUIDELINES ON MOTOR AND COGNITIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

https://doi.org/10.63330/aurumpub.074-024

**Elizama Alves de Aquino**
Graduação em Pedagogia - UNIVAG
E-mail: aquiprof@gmail.com

**Dilva Pereira Coelho**
Graduação em Letras - UFMT
E-mail: dilvacoelhos@gmail.com

**Viviane Soares**
Especialização em Alfabetização e Letramento
E-mail: soareaviviane78@gmail.com

**Denise Bueno dos Santos Fonseca**
Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional – FAMESP
E-mail: denise.santos9103@gmail.com

**Luana Rodrigues de Souza Carvalho**
Graduação em Pedagogia
E-mail: luanarodrigues25mt@gmail.com

**Eliana de Oliveira da Silva**
Especialização em Psicopedagogia
E-mail: elianadasilva2020@hotmail.com

**Fabio José Antonio da Silva**
Doutorado em Educação Física – UEL/PR
E-mail: fjas81@hotmail.com

**Resumo**

O presente artigo analisa o impacto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. O estudo aborda a transição de uma visão assistencialista para um paradigma que reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do aprendizado. A partir de referenciais teóricos da neurociência e da psicologia do desenvolvimento, como Piaget, Vygotsky e Wallon, discute-se a indissociabilidade entre a motricidade e as funções cognitivas superiores. O texto também aponta os desafios práticos de implementação, destacando a necessidade de infraestrutura adequada, formação

docente continuada e o combate à escolarização precoce. Conclui-se que assegurar o direito ao movimento e à exploração lúdica é indispensável para a construção de bases sólidas para a aprendizagem integral.

**Palavras-chave:** BNCC; Desenvolvimento Cognitivo; Desenvolvimento Motor; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

**Abstract**

This article analyzes the impact of the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI) on children's motor and cognitive development. The study addresses the transition from a welfare-oriented view to a paradigm that recognizes interactions and play as the structuring axes of learning. Drawing on theoretical references from neuroscience and developmental psychology, such as Piaget, Vygotsky, and Wallon, the paper discusses the inseparability of motor skills and higher cognitive functions. It also outlines practical implementation challenges, highlighting the need for adequate infrastructure, continuous teacher training, and combating early academic pressure. The conclusion emphasizes that securing the right to movement and playful exploration is essential for building a solid foundation for comprehensive learning.

**Keywords:** BNCC; Cognitive Development; Early Childhood Education; Motor Development; Pedagogical Practice.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa e fundação da Educação Básica brasileira, vivencia uma profunda e necessária transformação estrutural, epistemológica e pedagógica decorrente da consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e, mais recentemente, da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Historicamente marcada por um caráter assistencialista de mera custódia ou, no outro extremo, por um modelo de pré-escola centrado na escolarização precoce e na antecipação mecânica do Ensino Fundamental, essa fase passou a ser cientificamente e legalmente reconhecida como uma janela de oportunidade singular e insubstituível para o desenvolvimento integral do ser humano.

O novo paradigma curricular normatizado pela BNCC rompe com a fragmentação tradicional dos conteúdos acadêmicos ao estabelecer que as práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. Por meio desses eixos, asseguram-se seis direitos de aprendizagem fundamentais: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. Essa mudança teórica exige uma ressignificação profunda do cotidiano escolar, no qual o cuidar e o educar se fundem organicamente.

Nesse cenário de transição, as dimensões do desenvolvimento motor e do desenvolvimento cognitivo ganham relevância central. Longe de constituírem áreas isoladas ou hierarquizadas do conhecimento, a motricidade e a cognição emergem como processos indissociáveis, interdependentes e mutuamente impulsionadores. As experiências corporais vivenciadas pela criança nos primeiros anos de vida funcionam como a estrutura primária sobre a qual as funções mentais superiores são construídas. Compreender de que maneira o texto normativo da BNCC e as diretrizes curriculares orientam e redefinem o trabalho com o corpo e a mente é essencial para garantir ambientes educativos intencionais, inclusivos e promotores do pleno potencial infantil.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O CORPO, O MOVIMENTO E A COGNIÇÃO

A BNCC (Brasil, 2017) organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil em cinco Campos de Experiências, superando a divisão rígida por disciplinas tradicionais. Entre eles, destaca-se o campo *"Corpo, gestos e movimentos"*, que reconhece a corporalidade como a linguagem primordial de exploração, apreensão e ressignificação do mundo na infância. Do ponto de vista psicogenético e neurocientífico, o desenvolvimento cognitivo da criança está umbilicalmente ancorado em suas vivências motoras. Como pontua Wallon (1981), o movimento é a plasticidade dramática do pensamento; a atividade motora antecede e sustenta a atividade mental, sendo a emoção e a motricidade as primeiras formas de comunicação da criança com o meio social.

Na mesma linha, Jean Piaget (1975) demonstra no estudo do estágio sensório-motor que a inteligência se constrói inicialmente a partir de ações práticas exercidas sobre os objetos e o espaço. Quando a criança corre, salta, equilibra-se, desvia de obstáculos ou manuseia artefatos de variadas texturas e volumes, ela realiza um complexo mapeamento cortical. Esse processo cria e consolida redes sinápticas cruciais que fundam noções de topologia, espacialidade, temporalidade, causalidade e reversibilidade. Portanto, ao brincar de subir em uma estrutura metálica no parque, a criança não está apenas exercitando músculos; ela está engajada na resolução de problemas espaciais, no planejamento motor e no controle inibitório, elementos estruturantes das funções executivas do cérebro (Diamond, 2013).

### 2.2 O IMPACTO CURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E NA PSICOMOTRICIDADE

As diretrizes normativas vigentes exigem um rompimento radical com o modelo tradicional de "sala de aula estática", no qual a criança permanece confinada a uma carteira por longas horas executando tarefas repetitivas em papel. A BNCC (Brasil, 2017) orienta que o ambiente escolar seja um espaço dinâmico de exploração, estimulando o repertório motor em suas múltiplas dimensões:

- **Motricidade Ampla e Global:** Deve ser impulsionada por meio de circuitos motores, jogos cooperativos, práticas de dança, escaladas e brincadeiras ao ar livre. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), a aquisição de padrões motores fundamentais (como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se) não ocorre de forma puramente maturação; exige oportunidades de prática, instrução adequada e encorajamento no ambiente. Tais vivências fortalecem o tônus muscular, a regulação postural e a coordenação visomotora global.
- **Motricidade Fina e Praxia Manual:** Desenvolve-se gradualmente através da manipulação de massas de modelar, argila, pincéis de diferentes espessuras, blocos de construção, rasgos de papéis e instrumentos de encaixe. De acordo com Fonseca (2010), a motricidade fina envolve a integração e o refinamento de pequenos grupos musculares, sendo a base necessária para o domínio da escrita futura. Ao respeitar o ritmo natural da psicomotricidade sem antecipar o uso forçado do lápis em folhas impressas, a BNCC preserva a maturação neurofuncional da mão e evita quadros de frustração ou fadiga muscular precoce.

## 2.3 O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, NA LINGUAGEM E NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Ao estruturar o aprendizado em experiências cotidianas, o referencial curricular favorece a autonomia e o raciocínio lógico-matemático de forma contextualizada e significativa. Conceitos abstratos de seriação, classificação, contagem e comparação não são ensinados por memorização passiva, mas emergem naturalmente durante o ato de brincar, ao organizar brinquedos por tamanho, empilhar blocos ou coletar folhas e pedras na natureza (Vygotsky, 1998).

Além disso, a interação social promovida pelas brincadeiras em grupo atua como a principal alavanca para o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal. Vygotsky (1998) argumenta que o jogo de faz de conta cria uma *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP), na qual a criança atua acima da sua idade média e do seu comportamento diário. No brinquedo simbólico, ao assumir papéis e negociar regras flexíveis com os pares, a criança é desafiada a internalizar signos culturais, expandir o vocabulário e exercitar a autorregulação emocional. Ela aprende a adiar a satisfação imediata, a lidar com a frustração e a manter o foco em objetivos compartilhados, habilidades metacognitivas diretamente associadas ao sucesso acadêmico e pessoal ao longo de toda a vida.

## 2.4 DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Apesar do avanço conceitual e legislativo proporcionado pelas DCNEI (Brasil, 2009) e pela BNCC (Brasil, 2017), a efetivação dessas diretrizes no chão da escola enfrenta entraves estruturais e culturais complexos:

- **Precarização da Infraestrutura Escolar:** Grande parte das instituições públicas e privadas de Educação Infantil ainda apresenta ambientes adaptados, sem acesso a áreas verdes, parques infantis adequados ou materiais diversificados que possibilitem a exploração motora ampla e segura.
- **Necessidade de Formação Docente Continuada:** Como destacam Kishimoto (2011) e Fonseca (2010), há uma urgência em capacitar os educadores para que superem a visão ingênua do brincar como "passatempo" ou "momento de recreio". É preciso munir o professor de ferramentas metodológicas que o permitam atuar como mediador intencional, observador e documentador do processo de aprendizagem da criança.
- **A Pressão pela "Escolarização" e Alfabetização Precoce:** Persiste na sociedade e no meio familiar uma exigência equivocada para que a Educação Infantil funcione como um treino mecânico para o Ensino Fundamental, priorizando o preenchimento de cadernos e cartilhas em detrimento das vivências corporais e lúdicas. Essa antecipação indevida atropela etapas cruciais do desenvolvimento psicomotor, podendo gerar ansiedade e desinteresse pelo ambiente escolar.

## 3 CONSIDERAÕES FINAIS

A consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) marca uma virada paradigmática decisiva na história da educação brasileira. Ao redefinir a criança como um sujeito ativo, histórico e de direitos que constrói sua identidade e seu conhecimento por meio das interações, do brincar e do movimento, a legislação vigente elevou a Educação Infantil ao patamar de etapa indispensável para a constituição da subjetividade e do potencial humano.

Compreender que o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo não marcham de forma separada, mas constituem as duas faces de uma mesma moeda neuropsicológica, é a chave para transformar a prática pedagógica. Como demonstrado pelas teorias psicogenéticas e ratificado pelo texto normativo, a ação corporal e a exploração do espaço não são meros apêndices da rotina escolar; são os verdadeiros catalisadores das estruturas mentais superiores, da linguagem, da sociabilidade e da autorregulação emocional. Quando a escola garante o direito de correr, saltar, manipular, criar e expressar-se, ela está, em última análise, pavimentando as redes neurais que sustentarão aprendizagens complexas ao longo de toda a vida.

Contudo, para que esse referencial normativo não se restrinja ao plano das intenções teóricas, faz-se imperativo enfrentar os gargalos estruturais que ainda limitam sua plena efetivação. Isso exige políticas públicas comprometidas com o financiamento da Educação Infantil, voltadas para a edificação de espaços escolares acessíveis, seguros e esteticamente provocativos, ricos em estímulos motores e em contato com a

natureza. Paralelamente, torna-se urgente investir em uma política continuada de formação de professores, capacitando os educadores para atuarem com intencionalidade pedagógica, documentação sensível e escuta atenta dos processos infantis.

Em suma, respeitar os tempos, os ritmos e as linguagens corporais da infância é uma exigência ética, científica e legal. Promover a integração harmoniosa entre motricidade e cognição na Educação Infantil não significa apenas cumprir uma norma curricular, mas sim assegurar a cada criança o direito inalienável de vivenciar sua infância em plenitude, construindo bases sólidas e humanizadas para o seu desenvolvimento pleno e cidadão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/media/areas/gapp/arquivos/resolucao_05_2009_cne.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/8_versaofinal_site.pdf Acesso em: 28 out. 2026.

DIAMOND, Adele. Executive functions. **Annual Review of Psychology**, v. 64, p. 135-168, 2013. Disponível em: https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-psych-113011-143750. Acesso em: 28 out. 2026.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos seus fatores. 2. ed. Amadora: Âmbito do Livro, 2010.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.